

Mapeamento da Produção Acadêmica e Institucional sobre as Águas na Região Metropolitana de Salvador: Levantamento Referencial e Disponibilidade

Barbara Coelho Neves, Neubler Nilo Ribeiro da Cunha

Resumo O artigo tem como objetivo sistematizar a produção acadêmica e institucional sobre as águas na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e, desse modo, auxiliar a discussão sobre as águas. O fornecimento de elementos referenciais sobre os vários aspectos relativos às águas objetiva disponibilizar os principais termos-chave e seus respectivos elementos, fornecendo aos pesquisadores os dados necessários à caracterização da obra em questão. O resultado é expresso em um mapa que aponta a localização e disponibilidade das referências levantadas.

Palavras-chave Águas. Produção Acadêmica. Levantamento Referencial. RMS.

Abstract This paper aims to systematize the academic and institutional production on the water in the Metropolitan Region of Salvador (RMS) and thereby assist the discussion on water. The provision of reference elements on the various aspects related to water main objective to provide the key terms and their respective elements, giving to the researchers the information necessary to characterize the work in question. The result shows a map with the location and availability of articles identified.

Keywords Water. Academic Production. Referential Survey. RMS.

ÁGUAS DE SALVADOR: LEVANTAMENTO REFERENCIAL

A produção acadêmica e técnica sobre as águas na Bahia encontra-se bastante dispersa. Este estudo, na forma de um mapeamento, torna possível localizar geograficamente os pontos (instituições) onde as temáticas estão mais ascendentes e identificar o local onde o registro, seja impresso ou eletrônico, está armazenado. Seu principal resultado é um mapeamento da disponibilidade das publicações acadêmicas e institucionais sobre o assunto águas no âmbito do Estado da Bahia. A indicação da localização dos respectivos registros eletrônicos ou impressos torna o acesso à obra um procedimento seguro, conferindo ao pesquisador maior rapidez na recuperação da literatura que fundamenta seus estudos e agilidade nas suas pesquisas.

Todo mapeamento remete a uma atividade estratégica, e, segundo Cunha e Cavalcante (2008, p.237), mapear significa construir uma representação:

[...] convencional em escala reduzida, de fenômenos concretos ou abstratos, localizados no espaço e no tempo”, constituindo-se em uma visão descritiva de uma parte ou da totalidade de uma determinada estrutura de nós e enlaces, constituindo o que poderia ser qualificado como hipertextualidade. Mais especificamente, o mapeamento do conhecimento ou da produção é uma espécie de inventário do conhecimento que pretende mostrar “[...] onde ele está e como obtê-lo, servindo para identificar o conhecimento explícito (contido nos documentos) e tácito (das pessoas) (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 238).

O levantamento referencial, também chamado de pesquisa bibliográfica, constitui-se em uma fonte secundária de pesquisa. Para desenvolvê-lo – como descrevem Santos e Ribeiro (2003) – buscou-se o levantamento de aspectos e temas relativos às águas. Esse é um passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que seu resultado elimina a possibilidade do trabalho a ermo. Dessa forma, o levantamento referencial é a “[...] atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos de determinado tema” (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 186-187). O desenvolvimento de um levantamento referencial consistente tem como pressuposto a definição clara do objeto de estudo, do tipo de enfoque e dos limites da pesquisa. Esses pontos de caráter mais metodológicos são relatados a seguir.

O objeto deste estudo foi o levantamento da produção que trata da temática de águas na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Quanto ao desenho da pesquisa, este estudo tem um caráter descritivo. O método aplicado foi um longo levantamento de referências e suas respectivas localidades para consulta, resultando em um mapa da produção sobre águas na RMS. A técnica de coleta de dados foi a indireta, ou seja, observação da produção, considerando os termos-chave para recuperação de fontes impressas e digitais de bibliotecas e centros de documentação.

Ainda sobre o delineamento da pesquisa, o procedimento de coleta de dados foi o levantamento nas diversas bases de dados referenciais denominadas de bibliotecas *on-line*

ou digitais de instituições acadêmicas e governamentais que tratam de assuntos ligados à água. No caso das instituições acadêmicas ou instituições de ensino superior (IES), públicas e privadas, consideramos aquelas que dispunham de cursos acadêmicos, disciplinas, grupos de estudos e/ou linhas de pesquisa que trabalham ou já tiveram algum contato registrado com os temas envolvidos. No caso das instituições governamentais, consideramos aquelas que desenvolvem atividades relacionadas com as águas, sejam como instituições reguladoras das águas e do meio ambiente, sejam como fiscalizadoras dos serviços públicos de águas.

Além das instituições, o procedimento de coleta considerou também os seguintes aspectos, denominados de variáveis, sendo estas o tipo de material (livro, periódico, lei, mapa, manual, tese, dissertação, monografia, anais ou relatório), a quantidade, o formato do documento (impresso ou eletrônico), o tipo de disponibilidade (empréstimo, consulta, cópia, *download*, venda ou indisponível) e a localização dos documentos.

O procedimento de tratamento dos dados implicou na leitura e observação das referências e termos indexados recuperados nas fontes de informação eletrônica. Em seguida, preencheu-se uma grade dividida pelas instituições pesquisadas e pelos termos que formam o vocabulário controlado sobre o tema “**águas**”. Para efetuar o levantamento, considerando tal vocabulário, utilizamos como parâmetro os termos indexados no *Scielo Brazil*. Esse procedimento visou tornar comum a recuperação dos termos na estratégia de busca no âmbito desta pesquisa, assim como também facilitar a trajetória de futuros estudos que por ventura queiram observar a produção sobre águas na Bahia ou em outras localidades.

O campo de análise compreendeu um universo de instituições acadêmicas e governamentais no Estado da Bahia que trabalham com o tema das águas. Dessa forma, a amostra totalizou 20 instituições, sendo sete (7) acadêmicas e treze (13) governamentais. Após categorização dos dados recuperados nas fontes circunscritas na Quadro 1, analisamos as informações, considerando a divisão categorizada pelos descritores e dispendo em um mapa que chamamos de Mapa da produção acadêmica e institucional de águas na Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Indicadores e Viés do Levantamento Referencial sobre Águas na RMS

O que norteou o mapeamento da disponibilidade da produção bibliográfica sobre águas, tem como fundamento as considerações de Barros (2005) sobre o fenômeno da concentração da ciência e tecnologia no mundo contemporâneo. O autor versa que esse fenômeno pode ser observado e avaliado a partir de diversos indicadores, como a produção de informação, a localização dos atores produtores e, conseqüentemente, a disponibilização do conhecimento.

O conhecimento, quando publicado e acessível aos demais pesquisadores, pode se tornar “[...] ponto de partida para outras pesquisas e, portanto, poderá provocar a geração de novos conhecimentos.” (MUELLER, 2007, p. 128). Segundo Mueller, é preciso que, além de publicados e disponibilizados, esses conhecimento estejam acessíveis e que, principalmente,

sejam lidos. Para que isso ocorra é preciso que sejam noticiados e tornados acessíveis para os pesquisadores interessados. (MUELLER, 2007).

Estudos que trazem a proposta de levantamento bibliográfico têm a função de tornar conhecido para o maior número de pessoas à produção científica, divulgar o conhecimento e democratizar o acesso. Partindo-se desse entendimento, procurou-se fazer um levantamento da produção bibliográfica sobre águas, visando divulgar a localização dos itens bibliográficos publicados pela comunidade científica que estuda temas relacionados a esse assunto. Essa comunidade é formada por pares, ou seja, “[...] pesquisadores da mesma especialidade do autor do manuscrito, seu igual, seu par.” (MUELLER, 2007, p.131).

Contudo, para se desenvolver um levantamento dos títulos que estão disponíveis nos acervos foi necessário estabelecer norteadores para o desenvolvimento desta pesquisa. Nesse caso, utilizaram-se variáveis da bibliometria para dirigir os objetivos do estudo. De acordo com Brookes (1973, apud ALVARADO, 2007), a bibliometria é um estudo ideal para medir os padrões de produção e publicação da comunicação escrita, como também o quantitativo de autores sobre determinado tema, apontando fatores de impacto, tendência e medição da informação produzida.

Segundo Alvarado (2007), baseando-se nas utilidades estabelecidas por Brooks, a bibliometria tem sido utilizada para desenhar sistemas de informação mais econômicos, melhoria da eficiência dos processos de gerenciamento da informação e serviços bibliográficos, na precisão de tendências da publicação e no estudo das leis empíricas (Bradford, Zipf e Lotka). No caso deste estudo, o entendimento da bibliometria foi utilizado para proporcionar aos pesquisadores – interessados nos temas relacionados ao assunto águas – eficiência para encontrar tais informações. Desse modo, procurou-se a característica de levantamento, baseando-se em descritores pré-estabelecidos pelo *Scielo*.

Resultados do Levantamento

As informações sobre águas foram essenciais para a criação de estratégias de buscas nas fontes de informação. Inicialmente, buscou-se mapear os principais rios, baías, mananciais e bacias hidrográficas que banham a Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Quadro 1 - Informações sobre águas na Região Metropolitana de Salvador (RMS)

Rios Urbanos	Baías	Mananciais	Bacias Hidrográficas
Jaguaribe, Pedras, Camaragibe, Lucaia, Cobre, Paraguarí, Macaco, São Paulo, Mataripe, Caípe, Paramirim, Subaé, Paraguaçu, Trobogy e Tripas	Todos os Santos Aratu Ilha de Maré Ilha dos Frades	Pedra do Cavalo, Joanes, Ipitanga, Pituaçu e Santa Helena	Pituaçu, Barra, Cobre Ipitanga, Jaguaribe, Lucaia, Pituba, Subúrbio e Camaragipe

Fonte: Elaboração própria.

O segundo passo foi criar uma planilha de coleta com o elenco de descritores, visando ajudar

na execução das buscas. Então, desenvolvemos a estratégia de busca fazendo interseções entre os termos fornecidos pelos pesquisadores do Grupo Águas com descritores pré-fixados no banco de dados do *Scielo Brazil*. Esse procedimento facilitou a recuperação das informações nas bases, imprimindo confiabilidade às futuras pesquisas que necessitem dos descritores sobre águas.

Munidos com os descritores principais (descritores pré-fixados no *Scielo*) e secundários (informações sobre água na RMS), começamos o levantamento nos centros de documentação e bibliotecas *on-line* e virtuais das instituições acadêmicas e governamentais. Embora o campo do levantamento se constituísse de instituições espalhadas em todo o Estado da Bahia, os materiais relevantes para recuperação deveriam tratar das informações contidas no Quadro 1 e/ou dos descritores secundários, cruzando com a RMS, ou seja, só eram pertinentes informações que tratassem do objeto desta pesquisa: a RMS.

Quadro 2 – Ocorrência de publicações nas IES e Instituições Governamentais, segundo os Descritores Pré-fixados no *Scielo*.

Descritores (N)	Teclim	UFBA	Uneb Campus 1	SEI	Inema/IMA	Unifacs	CAR	Sebrae	SMA	Inema/Ingá	ANA	Instituto Geográfico	Unijorge	FIB
Águas (14)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Águas (Salvador) (3)	x											x	x	
Águas marinhas (4)	x			x						x	x			
Águas minerais (5)	x						x	x				x	x	
Águas minerais naturais (4)	x				x	x				x				
Águas naturais (3)	x								x	x				
Águas subterrâneas (3)								x	x	x				
Águas de abastecimento(3)		x									x	x		
Bacias hidrográficas (12)	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Hidrográfica Salvador (11)	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		
Hidrologia (11)	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		
Hidrografia (9)		x	x	x	x	x	x		x	x	x			
Hidrometrologia (8)			x	x	x	x	x		x	x	x			
Precipitação (8)			x	x	x	x	x		x	x	x			
Nascentes (9)			x	x	x	x	x		x	x	x			x
Recursos hídricos (10)	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x		
Rec. Hid. Superficiais (1)	x													
Rios (Salvador) (12)	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Rios urbanos (10)	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Rios costeiros (10)	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Indicadores urbano-ambientais (11)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Política ambiental (11)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Urbano-ambiental (2)		x			x									
Política de Rec. Hid. (10)			x	x	x	x	x	x	x	x	x			x
Vazão (10)		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Vazão ecológica (2)						x		x						
Saneamento (2)	x											x		
Distribuição de água (2)	x	x												
Embasa (11)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Qualidade da água (1)	x										x			
Comitê Bacia Hidrog.(6)	x	x				x	x	x			x			
Gestão dos Rec. Híd. (3)	x			x							x			
Gestão das águas (2)	x	x												
Política das águas (2)	x													x

Fonte: Elaboração própria – dados do levantamento.

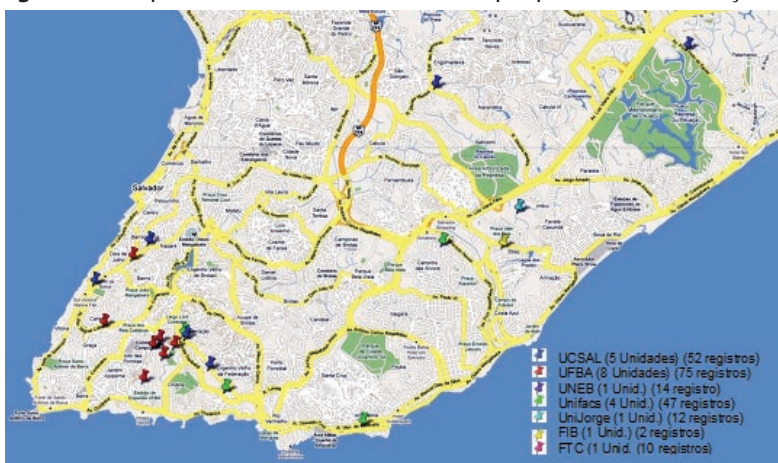
Dessa forma, o Quadro 2 apresenta os descritores (termos e palavras-chave) nas instituições. Os descritores “bacia hidrográfica” e “rios – Salvador” foram os que apresentaram maior ocorrência nas instituições com (12) registros. Para os descritores “hidrográfica – Salvador”, “indicadores urbano-ambientais”, “política ambiental” e “Embasa” obtivemos (11) registros.

Com a confecção do Quadro 2 também foi possível observar o número de registros por instituição. As instituições acadêmicas e governamentais com maior incidência de registros impressos e eletrônicos foram: Rede de Tecnologias Limpas da Bahia (Teclim) (24) e demais bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (13), somando 37. A Universidade Estadual da Bahia (Uneb) (17), a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) (19), a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) (19), Unifacs (20), então Instituto do Meio Ambiente (IMA) atual Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) (18), Sebrae (14), Superintendência de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Salvador (SMA/PMS) (19), então Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá) atual Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) (21), Agência Nacional de Águas (ANA) (22), Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) (10), UniJorge (5) e FIB (4).

MAPA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ÁGUAS: INDICAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO E CENTRO DE DISPONIBILIDADE DA PRODUÇÃO

A partir dos dados levantados, quanto aos descritores, foi possível desenvolver mapas das instituições de ensino superior (IES) e das instituições governamentais, onde ocorreram incidências de registros impressos e eletrônicos. Previamente ao estabelecimento das IES que seriam pesquisadas, observamos as instituições que continham disciplinas, núcleos e/ou grupos de estudos sobre águas ou meio ambiente.

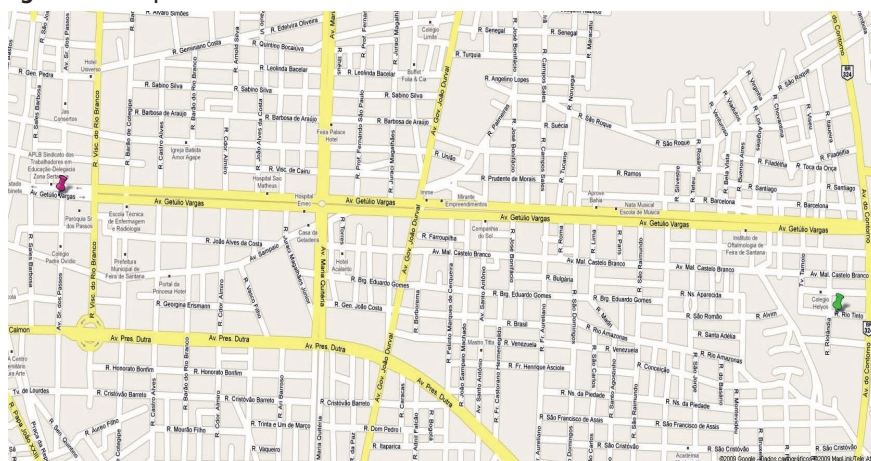
Figura 1 – Mapa das IES localizadas na RMS que possuem informação registrada sobre águas.



Fonte: Elaboração própria com auxílio do <http://maps.google.com.br/> dados do levantamento.

No caso do mapeamento das IES, procuramos observar o quantitativo geral de registros nas sete instituições, pesquisando de maneira censitária nas 23 unidades formadas por bibliotecas, centros de documentação e de estudos. Conforme pode ser visualizado na Figura 1, o mapeamento das IES recuperou um total de (212) registros entre impressos e eletrônicos, sendo que duzentos (200) estão nas IES, localizadas na RMS, de acordo com a Ilustração 1 e dois (2) registros foram encontrados em instituições localizadas na cidade de Feira de Santana, conforme Figura 2. O mapa na página 144 apresenta a disposição das unidades e o quantitativo de registros. Os marcadores coloridos apresentam todas as ocorrências do assunto “águas”, especificando-as por cor, indicando centralidade de divulgação da produção.

Figura 2 – Mapa das IES localizadas em Feira de Santana



FTC (1 Unid.) (1 registro) | Unifacs (1 Unid.) (1 registro)

Fonte: Elaboração própria com auxílio do <http://maps.google.com.br/> dados do levantamento.

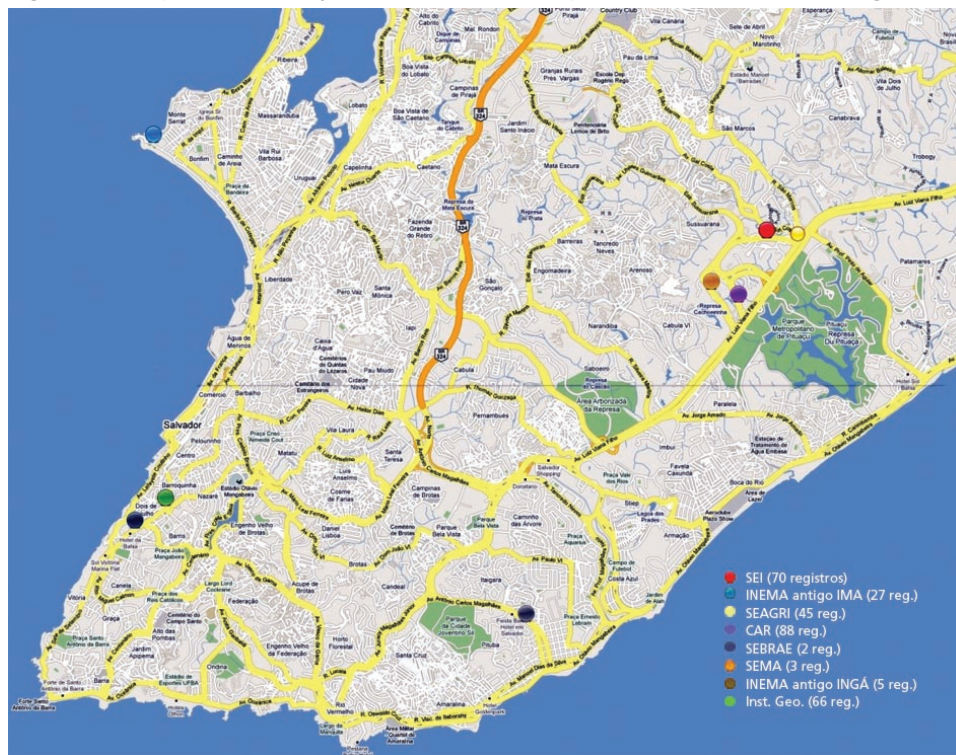
Esse dado demonstra a concentração de materiais bibliográficos em torno da capital baiana, devido a comunidade científica, representada pelos principais núcleos de pesquisa, localizar-se na região da RMS. Mueller (2007) chama atenção que a literatura científica deve ser divulgada de maneira mais homogênea possível, para que esta possa constantemente ser atualizada. De acordo com a autora, é a comunicação entre os pares que faz avançar o conhecimento, e, para isso, a divulgação entre a comunidade científica é essencial. (MUELLER, 2007).

É importante, entretanto, ressaltar que o problema da concentração espacial da produção está ligado aos centros de pesquisa que desenvolvem temáticas ligadas ao assunto águas. Com respeito a isso, Barros (2005) chama atenção que a identificação de um “centro”, seja de produção ou disponibilização científica e tecnológica, acontece, dentre outros aspectos, devido ao apoio que a ciência recebe e a adequação das organizações e dos sistemas de pesquisa. Esses pontos coincidem em aumento da demanda de pesquisadores naquela localidade, incitando maior necessidade de alicerce de conhecimentos, traduzido em bibliotecas, centros de documentação e acesso à base de dados. O mapa a seguir apresenta as duas IES que registram impressos em suas unidades bibliotecas fora do eixo Salvador. Na Unifacs

foi encontrado um livro com a seguinte referência: FONTES, Luiz Carlos Almeida de Andrade. **Instalações hidráulicas prediais de águas pluviais**. Salvador: EdUFBA, 2000. Na FTC localizamos também um registro de livro CARRERA-FERNANDEZ, José. **A valorização da água e a cobrança pelo uso**. Salvador: UFBA, FCE, CME, 2000. (Ensaio econômico, 3). Acreditamos que o número pequeno de ocorrências sobre o assunto em unidades fora do eixo RMS seja devido à concentração em Salvador dos cursos sobre a temática meio ambiente, recursos hídricos e outros que abordam “águas”.

Vale ressaltar que, antes de estabelecermos quais IES seriam pesquisadas, foi necessário observar quais eram as instituições que continham disciplinas, núcleos e/ou grupos de estudos sobre águas ou meio ambiente. O mapeamento das instituições governamentais revelou que nelas concentra o maior volume da produção que trata da temática “águas na RMS”, totalizando 306 registros. Levantamos 70 registros na SEI, sendo 51 considerados de alta relevância para o cabedal que forma os escritos sobre águas na RMS. Alguns desses registros estão em formato eletrônico e podem ser recuperados no site da SEI Bahia. No Inema, antigo IMA, o levantamento recuperou 27 registros, sendo que oito estão disponíveis para *download* no site da instituição. Na Seagri recuperamos 45 registros em formato impresso, sendo que 44 do tipo livro e 1 do tipo periódico.

Figura 3 – Mapa das Instituições Governamentais que Abordam o Assunto “Águas” na RMS.



Fonte: Elaboração própria com Auxílio do <http://maps.google.com.br/>
Dados do levantamento.

Na instituição CAR foram recuperados 88 materiais entre mapas, livros e periódicos. Todos os materiais estão em formato impresso, podendo ser consultados na Instituição. A CAR é a instituição com maior número de materiais recuperados, ficando à frente da UFBA que acumula, entre suas bibliotecas e Teclim, 75 registros. Outra instituição governamental de destaque – quanto ao número de registros – é o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, possuindo 66 livros com alto grau de relevância sobre o assunto águas na RMS. O então Ingá atual Inema, Sema e Sebrae são as instituições que apresentam o menor quantitativo de materiais.

Embora os dados recuperados neste levantamento indiquem uma concentração quanto à disponibilidade de produção bibliográfica na zona espacial da RMS e tendam a aumentar, graças à organização dos núcleos e organizações de pesquisa na Capital, essa centralização não se apresenta, como afirma Barros (2005), “preto no branco”. Ou seja, há espaço para zonas cinzentas simbolizadas pela expansão dos grupos de pesquisa e núcleos, a exemplo do Teclim.

A TÍTULO DE CONCLUSÃO

A análise do grau de relevância dos descritores revela que muitos foram os materiais que constituem a RMS como referência na produção acadêmica e institucional sobre águas, sendo os seguintes os que mais se destacaram nas incidências:

Quadro 3 – Documentos com Maior Incidência nas Instituições Pesquisadas

Abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador. Bahia Análise & Dados-Saneamento.	Ucsal (pode ser recuperado no site da SEI)
Abastecimento de Água da Cidade do Salvador.	Ucsal (Consulta)
Considerações sobre tecnologias para remediação de solos e águas subterrâneas contaminadas e suas aplicações em polos industriais na região metropolitana de Salvador e na antiga fábrica da Cobrac em Santo Amaro-BA. 1999. 79f. Monografia – Universidade Federal da Bahia, Salvador.	Teclim/UFBA (pode ser recuperado no site e como consulta na instituição)
AQUA MATER. Salvador: Embasa, v.2, n.3, 2003. 42 p.	Teclim/UFBA (para download no site da instituição)
Serviço de águas e esgoto em Salvador: trajetória institucional. Salvador. BA, 1993. 214f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.	Administração/UFBA (Consulta na biblioteca)
As fontes e suas águas na cidade do Salvador. Salvador: UFBA, 1991. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.	Central/UFBA (Consulta na biblioteca)
Uso atual das terras: bacias dos rios Itapicuru, Vaza-Barris e Real.	Uneb (Empréstimo na biblioteca do Campus 1)
Águas Itaparica	SEI (Download no site da instituição)
Boletim de Qualidade das Águas da Bacia do Paraguaçu	Inema antigo IMA (Download no site da instituição)
Livro das águas - história do abastecimento de água em Salvador	ANA (consulta)
Águas e turismo na região metropolitana de Salvador e Litoral Norte. 1995	CAR (consulta)

Fonte: Elaboração própria – Dados da pesquisa.

Embora o estudo tenha procurado cumprir o levantamento em todo o universo circunscrito, algumas limitações observadas no momento do procedimento de coleta – como o fato de algumas dessas instituições não disponibilizarem base de dados eletrônica – implicaram no seu resultado. Assim, os dados e informações apresentados no mapeamento conferem somente às instituições que apresentaram materiais que podem ser recuperados, tanto eletronicamente quanto no seu local de origem. Por fim, como principal consideração, constatamos que os registros impressos sobre águas estão concentrados, quanto à localização, em Salvador e que cerca de 25% podem ser recuperadas por meio de *download* nos sítios institucionais na internet. No caso das IES, foram as instituições públicas que apresentaram maior quantitativo de materiais sobre “águas na RMS”. Também podemos inferir que, ao comparar as IES com as instituições governamentais, essas últimas possuem o maior volume de publicações recuperadas.

Com base no conjunto de informações apresentadas neste artigo, abordagens de caráter mais qualitativas podem vir a ser desenvolvidas no futuro. Espera-se que este levantamento possa subsidiar outros pesquisadores na recuperação de referências sobre “águas” e “meio ambiente”. Vale salientar a relevância dos levantamentos referenciais como ferramentas de apoio aos grupos de estudos e seus respectivos pesquisadores, uma vez que, além de demonstrar o estado da arte de determinado tema, apontam sua trajetória e evolução quanto à produção.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, L.M.B.B. **Para Entender a Ciência da Informação**. Salvados: EdUFBA, 2007.
- BARROS, F. A. F. **A Tendência Concentradora da Produção do Conhecimento no Mundo Contemporâneo**. Brasília: Paralelo 15, 2005.
- CUNHA, M.B.; CAVALCANTE, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- SANTOS, G. C; RIBEIRO, C.M. **Acrônimos, Siglas e Termos Técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática**. São Paulo: Átomo, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvados: EdUFBA, 2007.

Links das Instituições Mapeadas:

Sistema de Bibliotecas da Ucsal - <http://www.ucsal.br/biblioteca/>

Biblioteca do TECLim - <http://www.teclim.UFBA.br/site/biblioteca.php>
Sistema de Bibliotecas da UFBA - <http://www.bibliotecacentral.UFBA.br/>
Sistema Integrado de Bibliotecas da Uneb - <http://www.biblioteca.uneb.br/>
Biblioteca da SEI - <http://www.sei.ba.gov.br/>
Publicações Ambientais do Inema, antigo IMA - <http://www.seia.ba.gov.br/publicacoes/>
Sistema de Bibliotecas da Unifacs - <http://www.unifacs.br/main/biblioteca/>
Biblioteca Seagre - <http://www.seagri.ba.gov.br/>
Biblioteca Virtual da ANA - <http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/>
Biblioteca CAR - <http://www.car.ba.gov.br/>
Biblioteca On-line Sebrae - <http://www.sebrae.com.br/atender/uf/goias/acesse/biblioteca-online>
Biblioteca Ambiental da Sema - <http://www.sema.ap.gov.br/biblioteca/biblioteca.html>
Inema, antigo Ingá – Biblioteca das Águas - http://www.inga.ba.gov.br/modules/pico/index.php?content_id=98
Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico - <http://www.ighb.org.br/biblioteca.asp>
Bibliotecas FIB - <http://www.biblioteca.fib.br/>
Portal de Bibliotecas FTC - <http://portal.ftc.br/>
UniJorge Pesquisa - <http://www.jorgeamado.edu.br/AutenticacaoDotLib.asp>

**Barbara Coelho
Neves**

Doutoranda em Educação e professora de gestão de TI e Educação e TIC em programas de pós graduação em faculdades de Salvador. Coordena projeto Letras Digital na Academia de Letras da Bahia. Suas áreas de interesse incluem mediação para inclusão digital, com ênfase particular para os aspectos cognitivos, formativos e sociais.

**Neubler Nilo
Ribeiro da Cunha**

Chefe da Biblioteca Universitária de Cruz das Almas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Especialista em Administração de Serviços pela Escola de Administração da UFBA (2009), graduado em Biblioteconomia e Documentação pelo Instituto de Ciências da Informação da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2006).